Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Midiatização da sexualidade: a emergência da narrativa contra-hegemônica da assexualidade no ciberespaço[1]

Mediatization of sexuality: the emergency of the counter-hegemonic narrative of asexuality in cyberspace

Vitória Carvalho Rocho da Silva

Palavras-chave: Narrativa; midiatização; sexualidade na mídia; assexualidade.

O objetivo da presente proposta de artigo é refletir sobre a discussão desenvolvida no trabalho monográfico apresentado para a conclusão do curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) no último semestre do ano de 2019, no qual foi elaborado uma pesquisa sobre a midiatização da sexualidade. O trabalho teve como objetivo acompanhar e analisar a emergência das narrativas contra-hegemônicas no ciberespaço. Por narrativas contra-hegemônicas compreende-se aquelas que são produzidas por grupos que não se sentem representados na mídia *mainstream* ou que criam um discurso que vai de encontro com o que está presente na mídia hegemônica, como é o caso do objeto de estudo apresentado, a narrativa da assexualidade.

A hipótese que nos moveu foi que essa emergência tem lugar em decorrência da processualidade da midiatização e, nela, o ciberespaço. Para tanto, começamos contextualizando o que se entende por narrativa e sua importância para a formação de

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

identidade social, pessoal, coletiva e individual, assim como explora-se o quadro teórico da midiatização e a nova ambiência tecnológica, utilizando o ciberespaço como ambiente no qual as narrativas contra-hegemônicas encontram terreno propício para ascenderem. Trata-se de um estudo de caso, aqui compreendido como um método de pesquisa que envolve um exame detalhado e aprofundado de um objeto, bem como de suas condições contextuais relacionadas. O objeto de estudo teve por recorte dez excertos que nos permitiram a identificação da evolução da narrativa da assexualidade na mídia.

Antes de fazermos as considerações iniciais desta proposta de artigo, questiono ao leitor: *você sabe o que é assexualidade?* Esta foi a pergunta que fiz há cerca de dois anos em sala de aula, para colegas e professor. A resposta que obtive foi a falta de conhecimento sobre o assunto. Diante disso, continuei a questionar sobre a assexualidade para amigos e familiares e, logo, para colegas pertencentes ou estudioso da comunidade *queer*[2]. O resultado foi o mesmo e passei a indagar o motivo pelo qual este conhecimento era comum a mim, porém não à grande parte daqueles que me rodeiam, o que me levou a refazer meu trajeto dentro da comunidade LGBT+ como membro, mas, agora, também como observadora. A partir desse caminho, foi-me permitido perceber que a mídia foi para mim — e é para muitos — uma peça essencial na descoberta do colorido e abundante universo das sexualidades e gêneros fora do padrão heteronormativo[3].

[2] *Queer* é um termo genérico para orientações sexuais e identidades de gênero que não são heterossexuais e/ou não são cisgênero. Originalmente significando "estranho" ou "peculiar", o termo queer era usado pejorativamente até ser agregado pela comunidade LGBT+.
[3] Heteronormatividade é a crença de que a heterossexualidade, baseada na binaridade de gênero, é a norma ou orientação sexual padrão ou seja pressupõe que as relações sexuais e conjugais sejam mais

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

A identidade sexual é uma parte importante da vida da maioria das pessoas. Alguns aspectos são desenvolvidos naturalmente, mas muitos fatores do comportamento sexual e de gênero são determinados culturalmente. Arquétipos de atratividade, rituais de namoro e expectativas de relacionamento são estipulados pela cultura na qual o indivíduo está inserido. Os comportamentos e padrões sexuais atuais são assimilados pelos jovens à medida que estes amadurecem. Nas sociedades modernas, a mídia se torna uma das mais importantes fornecedoras de modelos e normas sexuais e de gênero, assim como as tecnologias de comunicação interativa, tais como redes sociais e comunidades online, também disponibilizam acesso fácil à informação e pessoas que podem apresentar, reforçar ou participar de comportamentos sexuais e/ou no desenvolvimento da identidade sexual ou de gênero dos indivíduos, seja ela coletiva ou individual.

Tendo isso vista, passamos a pensar academicamente a relação entre mídia e sexualidade, mais precisamente, a assexualidade. Não há como negar que a sociedade vive um tempo de imersão midiática baseado no constante avanço tecnológico que concretiza o mundo virtual e este, por sua vez, auxilia na moldagem do real. Conseguimos desenhar o que é a sociedade midiatizada a partir do ponto no qual a comunicação é um segmento criado por meio da interação de indivíduos que precisam de técnicas para formar diálogos. Em outras palavras, o ser humano está constantemente buscando seus iguais para suprir suas necessidades físicas, emocionais e intelectuais de forma que os novos aparelhos e modelos de interação foram — e continuam sendo —

adequadas entre pessoas do sexo oposto. Uma visão "heteronormativa", portanto, envolve o alinhamento de sexo biológico, sexualidade, identidade de gênero e papéis de gênero.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

construídos para atender primordialidades as quais ainda não foram remediadas ou que estão surgindo com o avançar do tempo.

Utilizando uma lógica própria da mídia, que oferta sentido, título e imagem, a assexualidade sai do padrão histórico de construção de narrativas de gênero e sexualidade — que antes eram expressas em formas de manifestações presenciais e essencialmente coletivas — e a pesquisa tentou identificar a razão desta discussão estar na rede. A partir da utilização da internet como ferramenta de midiatização e estratégia de colocar os indivíduos publicamente no espaço e tempo, questiona-se: afinal, como acontece a midiatização da assexualidade e a construção de narrativas contra-hegemônicos no ciberespaço?

Dessa forma, foi estabelecido um caminho metodológico que permite a percepção de pistas discursivas para responder a essa pergunta, levando em conta, além das teorias que foram discutidas, as abordagens culturais. O primeiro capítulo teórico traz uma reflexão sobre o conceito de narrativa no decorrer do tempo e sua relação com a comunicação. Após compreender suas particularidades e relevância, inicia-se um registro de sua importância na formação de identidade — mais precisamente da identidade *queer* — a partir do que Bruner (2001) chama de narrativas da vida. Por fim, conceitua-se hegemonia e contra-hegemonia, a fim de estabelecer a assexualidade como uma narrativa contra-hegemônica.

O segundo capítulo de teoria insere a midiatização e, a partir dela, a cibercultura e o ciberespaço. Segundo Fausto Neto (2006), há um novo modelo de interação na sociedade midiatizada que já não é mais estabelecido por laços sociais, mas por ligações sociotécnicas. Ou seja, a midiatização não acontece apenas quando se está produzindo e recebendo informação, acontece também quando comentamos sobre ela, quando tiramos o produto comunicacional do meio e o colocamos no convívio com outras pessoas. A partir desse conceito, a midiatização começa a conversar com o conceito de ciberespaço,

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

que é definido por Pierre Lévy (2000), pesquisador em ciência da informação e da comunicação, como um

> [...] novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (Lévy, 2000. p. 17).

A partir da consolidação da internet e, consequentemente, da cibercultura e do ciberespaço, grupos sociais têm se organizado com maior dinâmica e agilidade por meio de sites, comunidades e fóruns online, fazendo com que a dispersão geográfica não seja um impedimento quando o interesse é comum. No ciberespaço, os indivíduos têm a capacidade de receber, produzir e compartilhar todos os tipos de informação entre seus semelhantes, exercendo os três princípios básicos da sociedade da informação lançados por Lemos (2006): "*emitindo*, na produção de conteúdo, *conectando*, em processos coletivos e colaborativos, produzindo inteligências coletivas e alterando as condições de vida, *reconfigurando* a cultura e a vida social" (Lemos, 2006, p. 46, grifo nosso).

Ambas as vertentes de estudo apresentadas possuem forte influência em como a sociedade compreende questões éticas e morais, dentro disso, o trabalho apresentado concentra-se na midiatização da assexualidade e busca compreender a importância da mídia e da cibercultura para a emergência e emancipação de narrativas contra-hegemônicas, com foco no exemplo da assexualidade, pois compreende-se que a orientação sexual se expressa no ciberespaço em busca de consolidação, validação e propagação.

O terceiro e último capítulo teórico é concentrado no conceito de assexualidade e como sua narrativa está sendo composta. O indivíduo que se identifica como assexual experimenta pouca ou nenhuma atração sexual, porém esta definição foi construída

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

gradualmente e até hoje sofre questionamentos de seu caráter como orientação sexual. Além da sondagem da sexualidade na mídia, foi apresentado um resgate da assexualidade em outros campos de pesquisa, principalmente da psicologia, pois foi a partir de estudos dessa área, juntamente com a popularização da internet, que a assexualidade passou ser difundida midiaticamente.

Por fim, caso a sua resposta para a pergunta que aparece no início deste excerto tenha sido *não*, passa-se a ser compreendido o porquê de trabalhos como este serem necessários. A proposta da pesquisa é analisar, pelo viés da teoria da midiatização e dos conceitos de cibercultura e ciberespaço, a construção da narrativa da assexualidade por meio de canais online que permitem o estudo, a difusão e a validação da mesma como orientação sexual. Desde que a internet abriu espaço para manifestações sociais e individuais, a sociedade não está mais presa ao que a mídia convencional tem como pauta. Com este ambiente, além de expor ideias e opiniões, os indivíduos podem encontram semelhantes e, dessa forma, criar comunidades, o que permite que particularidades tenham a possibilidade de serem vistas como realidades sociais para além de pequenos grupos. Ou seja, a nova ambiência tecnológica possibilita a construção, fortalecimento e expansão de narrativas contra-hegemônicas. A assexualidade é um desses discursos emergentes que buscam validação por meio de estudos e debates online, destacando-se das demais orientações devido ao fato de ser a única até então a surgir nessa nova realidade tecnológica.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Referências

BRUNER, Jerome. Self-making and world-making. In: BROCKMEIER, J.; CARBAUGH, D. (Orgs.). **Narrative and identity**: studies in autobiography, self and culture. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2001.

FAUSTO NETO, Antônio. Midiatização, prática social – Prática de sentido. In: **15º Encontro Anual da Compós**. Bauru: UNESP, 2006.

LEMOS, André. Cibercultura como território recombinante. In: **Evento Territórios Recombinantes**. Salvador: Instituto Goethe (ICBA), 2006.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2000.